

VIA JOSINAIDA :
POEMA HEROICO ,

Em que se descreve a Derrota do presente Com-
boi do Rio de Janeiro até a Bahia ,

Commandado

P O R

FRANCISCO DE PAULA LEITE.

Compsto

POR JOSINO DO MONDEGO.

*Offerecido á benévola indulgencia de seus
fiéis Amigos.*



L I S B O A :

NA OFFICINA NUNESIANA:

ANNO M. DCC. XCVIII.

Com licença da Meza do Desembargo do Paço.

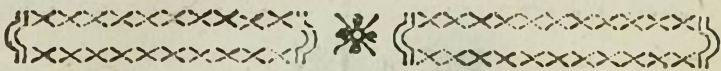
THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY

THE UNIVERSITY OF CHICAGO
LIBRARY



VIA JOSINAIDA.

ARGUMENTO.

*Canta Josino proprias aventuras,
Quando da Capital Americana,
Do Têjo demandando as agoas puras,
Por escala portou praia Bahiana:
Do Boreas supportando as travessuras,
Da saudade cruel, mágoa tyranna,
A Francina descreve, e pinta a imagem
Dos males, e dos bens desta Viagem.*

CANTO UNICO.

SE Eu posso, ó Musas, ter honras de Vate,
Em tanto que meu Estro as azas bate,
Soccorros lhe prestai, branda harmonia,
Que não deslustre o Coro de Thalia:
Não me negues, Euterpe, o alaúde,
Meu plectro suavizai grosseiro, e rude:
E tu, Amor, por quem prézo Francina
Brandos versos cantar hoje me ensina,
Se amorosa paixão me não escusa,

Regei, Deoses do mar, a minha Musa;
 Dizei-me, quando a Frota Lusitana
 Deixou a ruiva Praia Americana:
 Descrevei-me qual bem, e qual tormento
 Soffree nos gyros do salgado argento,
 Tudo deve saber a minha Amada,
 E não he justo, que eu lh'esconda nada.

Raiado tinha em fim o Sol primeiro
 Do para mim fatal mez de Fevereiro,
 Ainda na minha alma retinia
 Da tua maga voz a melodia,
 Ao longo dessa praia deleitosa,
 Que habitada por ti he mais ditosa;
 Afflicto divagava, e lacrimoso,
 Do meu futuro mal já receioso;
 Quantas vezes ergui meus olhos tristes
 Ao venturoso alvergue, aonde existes,
 Para dar-te signaes, que na partida
 Minh'alma te deixei d'amor ferida!
 Mas entregues talvez teus membros laços
 Do languido Morpheeo aos frôxos braços
 Te banirão, meu Bem, ao mal ferino,
 Em que saudoso luta o teu Josino.

No regaço dos candidos Amores
 Te affagão do prazer as meigas côres,
 Em tanto que eu sulcando incertos mares,

Vejo espectros crueis d'impios azares.
 Mil furias contra mim soltando Eólo,
 Invicto me conduz a estranho Pólo:
 Já presumo surgir alem do Indo,
 Sem nunca mais libar do Tejo lindo.
 Sôlta da Eolia ríspida procella,
 Escala, rompe, quebra, e atropella.
 Ah! Francina formosa, se me ouvíras,
 Com meus ternos suspiros competíras!
 Porém cuve-me agora, que de perto
 Te falla minha Musa, sem concerto,
 Com ella vai a ti em ais desfeito
 Meu triste coração, meu terno peito,
 De contar-te em signal d'amor inteiro
 A derrota infeliz d'hum Viageiro,
 D'hum misero Viajor, que inda te adora,
 E que ainda por ti saudoso chora.

Apenas deo a senha o Commandante,
 A Frota se engolfou, e tão volante
 Desse porto das Graças desafferra,
 Que quasi sem pensa-lo, fco em terra;
 Em pequeno batel de onda, em onda,
 No meu baixel portei junto a Redonda,
 O que difficil foi; porque veleiro
 A Thetis se arroslava aventureiro;
 Porém o Chefe meu reconheceo-me,

As vergas braceou , e recebeo-me :
 Risonho me prestou amigos braços ,
 Eis torna a revezar nauticos laços ,
 Maréa as brancas velas , e redondas ,
 E ligeiro curvou ceruleas ondas :
 O Gado de Protheo crufando ávante ,
 Julgava ter por elle outro reinante ;
 Pois ora pela vaga se trepava ,
 Ora a pulos por ella refvalava :
 Os humidos Tritões mais escamosos
 Nadando mais que nunca pressurofos ,
 Surgião fora d'agoa diligentes ,
 Da côr da branca escuma transparentes ;
 Do fervido Neptuno o reino undoso
 Os hombros fucumbia perguiçoso ,
 Em risos de Sinão nos occultava
 O tétrico rigor , que nos guardava.
 Soberbo arfando vai o grande vaso ,
 Quando a Princeza Náo , sem dar-lhe prafo ,
 Cobiçosa talvez já da peleja ,
 Com seu enorme bordo o nosso beija ;
 Bosnava de lá o Commandante ,
 Qual contra Pygmeo feroz Gigante ,
 Houve tregoa ; porém , elle cedendo ,
 Foi para o estibordo o mar fendendo ,
 A's altas ferranias tanto impelle ,

Q' Amphitrite tremeo diante delle.

Soprava , quando a Frota a Deosa investe ,
 A branda viração do Nonorueste ,
 Té que Delio s'esconde ao ledo Rio ,
 A's faldas nos levou de Cabo-frio :
 Mas da Esposa de Erébo o sopro escasso ,
 Nos fez retrogradar hum longo espaço ,
 E o fluxo de Nereo , que reservia ,
 A Rasa nos mostrou no outro dia ,
 Por mais do quinto Sol nós demandámos
 O novo Adamaltor , que não montámos.
 E não podendo ver aos ventos freio ,
 Demos velas ao Sul seis grãos , e meio ,
 Movendo contra nós braveza agreste
 A sanha do tyrannico Nordeste ,
 Forão tudo fataes disposições
 De mais , e mais cruéis tribulações.
 Cinco vezes o Sol brilhou na esfera ,
 Outras tantas a nossa gente espera
 A mudança feliz da aura ingente :
 Oh ! esperanças vans ! pois de repente
 Neptuno bravejou , Eolo insiste
 Em dar-nos por cruéis viagem triste :
 Nas agoas ergue aquelle o cóllo iroso ,
 Hum buzio fez tocar estrepitoso ;
 E em quanto os campos seus Armada tala

O Nume do Tridente assim lhe falla:
 „ Deitas armas poli-farpadas pontas,
 „ Em teu damno ; porque meu reino affrontas,
 „ E por vires affeito hoje inquietar-me,
 „ Bem depressa verás que hei de vingar-me. „
 Oh ! agoiro fatal , horrivel noite ,
 Fulmina contra nós medonho açoite.
 A noite déz do mez , noite horrorosa ,
 Perturbada atmosfera , pavorosa
 Procella nos fomenta de tal sorte ,
 Que vimos perto a mão da feia morte :
 As nuvens prenhes d'agoa se rompião ,
 Que em globos corpulentos nos ferião ,
 Volvendo os torvos olhos mais aultero ,
 De cólera bramio Neptuno fero ;
 Despregada do mar a rota vaga
 Abala , ruge , freme , inunda , estraga.
 Nos braços do pavor , do medo julto ,
 Q' á coragem maior infunde susto ,
 Ora nas altas nuvens topetamos ,
 Ora no centro escuro nos julgamos.
 Então eu anhelei ver a Santelmo ,
 Ou ter de Ferrabraz a massa , e elino ,
 Só para guerrear c'ó Deos dos mares ,
 Que tanto redobrava meus pezares. (*)

Na

* Estes versos são por facecia do A. ; quem for sério ,
 póde cezura-los.

Na pericia naval faltava acordo ;
 Vôando o bravo mar de bordo a bordo ;
 Horrisona Salema o ar rasgava ,
 Q' o peito mais valente defarmava ,
 E quando o meu baixel soçobra a prôa ,
 Os Ceos , o mar , os nauticos atrôa.
 Arfava-se ao través de mil pavores ;
 Açoutado dos ventos rugidores ,
 Q' se ao furor primeiro métras davão ,
 Com outro mais horrivel sibilavão ,
 Por elles esgarrou em grande lida
 Huma parte da Frota desparzida ,
 Dedalea industria a minh' alma inveja ,
 Em quanto a meu pezar o mar braveja.
 Não forão porém só estes os damnos ,
 Nós fomos huns c'os outros mais tyrannos.

Em estylo grosseiro , rude canto
 Ouve os tranfes , meu Bem , dignos de pranto ,
 Se algum tempo cantei em voz sublime ,
 Meu plectro mais humilde hoje s'exprime.
 Para melhor vencer rijas procellas ,
 Ferrou o lenho meu as largas vélas ;
 Em tanto que prudente o passo tarda ,
 A Minerva lhe investe a retaguarda :
 Eis-que pelo etridor dos alaridos ,
 Julgou os nautas seus quasi perdidos ,

Ver-

Vergando das antenas duros braços,
 A momentos se faz tudo em pedaços.
 Ah! que tudo se perde, e despedaça,
 Se prestes o traquete se não casta!
 Sem pompa funeral a sepultura
 Eolo com Proteo dar-nos procura,
 Entre os duros tufões da noite preta,
 Em pânico terror os da Curveta,
 A par da confusão, e da discordia,
 Invocavão dos Ceos misericordia;
 O que não foi em vão no meu conceito,
 Se a causa se conhece pelo effeito.

No tempo que o pavor a todos cobre,
 Lhe lembramos de pôr o panno sobre;
 Assim o fazem pois, e d'hum a arfada
 Nós mettemos de ló, ella arribada:
 Serenados então estes desmaios,
 Que d'outro mal peor forão ensaios,
 De Boreas os feroces companheiros,
 Mais tyrannos raivando, e mais ponteiros,
 Da frigida região do pólo Arctico,
 A quasi trinta grãos fomos do Antartico,
 Sete vezes nalceo a roxa Aurora
 Dos montes Nabatheos, aonde mora,
 Outras tantas os fulgidos luzeiros
 Negou o louro Apollo aos Viageiros;

Nem

Nem da Ursa maior, cheia d'horrores,
 Pudémos ver os nitidos fulgores;
 Não forão mais escuros, mais agrestes
 Os negros dias do infeliz Thyestes.

Terminados em fim tão negros dias,
 Preludios de maiores agonias,
 Titão as pandas azas desdobrava,
 Noiti-vago temer aos nautas dava;
 E então a Flor do Porto desgraçada
 Foi por infausa sorte desfolhada,
 E balsa o ser de flor, para certeza
 De prestes ver murchar a gentileza,
 A popa lh'eltragou, e o mastro á gata
 A Ulysses belligera Fragata.
 D'alta noite por entre as sombras pardas
 Trôou bum... bum... das horridas bombardas,
 Mensageira qualquer aéria, e triste,
 De quem auxilio chama, donde existe...
 Huma parte do Corpo mareante
 Se acolhe na Fragata, e o Cammandante,
 Restando alguns Heroes c'o bom Piloto,
 Lutando por salvar o vaso roto:
 Logo o Regio Baixel retrogradando,
 De novo foi as ondas retalhando,
 Do recontro fatal nos embaraços,
 O Velacho perdeu feito em pedaços;

Em

Em quanto desacorde vozeria,
 Em éco lastimoso o ar rompia;
 A' catástrofe Aurora conseqüente,
 A Flor nos deixou ver inda presente
 No Circo do Horizonte ao Sudoeste,
 Seguindo vagarosa rumo a Leste:
 Mas quando pressurosos os Ethontes
 Se apartavão de nossos Horizontes,
 E o pai de Faethonte em fulgor parco
 Deixava de dourar o diurno arco,
 Furtou-se a nossos olhos n'hum momento,
 Qual fabula do mar, jogo do vento,
 Qual pomba, a quem ferio por deshumana
 Do agil caçador a mão tyranna,
 E cuidando fugir á dura sorte,
 No ferro, que a passou, conduz a morte;
 E tanto mais adeja fugitiva,
 Mais o doce repouso se lh'esquiva,
 Arquejando-lhe o peito desangrado,
 Até que falta d'alento cahe no prado:
 Assim correndo vai a Flor boiante
 Ao longo da campanha fluctuante,
 Procurando talvez desarvorada,
 Algum amigo porto de arribada.
 Mas ah! Q' triste som o ar povôa,
 O éco doloroso ao longe trôa,

Será d'alguma Nynfa, mãe das Graças,
 Chorando as funestissimas desgraças
 Do formoso Narciso, ou Adonis bello,
 Das sacras Divindades o desvelo?

Mas ah! Q' me illudia o meu transporte!
 O éco, que se escuta, inda he mais forte:
 Não he de Nynfa, não, oh! quanto temo!
 Será por Galatéa Polyfemo,
 Q' brame pelas ondas, cobiçoso
 De ver aquelle bem, que o traz queixoso?
 Polyfemo não he, he Tritão fero,
 Attento quanto diz ouvir-lhe quero.

Pela frase d'hum buzio retorcido
 Eis quanto refôou a meu ouvido:

„ He bem, ó Nautas, que vos certifique,
 „ Que eu vi a Flor a ponto d'ir a pique;
 „ Soccorro, e compaixão terna rogava
 „ A limoso Delfim, que lhe assombrava;
 „ Mas Neptuno colérico o affugenta,
 „ Acoçado da tétrica tormenta;
 „ E a não serem por elle protegidos,
 „ Serão infaultamente sobmergidos. „
 Assim fallou Tritão; depois callado
 Nas ondas discorreo do mar falgado:
 Desta scena, meu Bem, tão desgraçada
 Agora te não sei dizer mais nada,

E hum velho Nestor exp'rimentado
 Em tudo que he revez da forte, e fado,
 Com quem lima Saturnea gastadora
 Já tem sido mordaz estragadora,
 O mesmo confirmou, quanto te digo,
 Q' a palmos s' escapou do mesmo p'riço.
 Talados de pavor no mar vádios
 Faltarão d'entre nós cinco Navios,
 Ulysses mercantil, com o guerreiro,
 A Flor, o Longueirão, e o Çapateiro;
 Por mais que se cançou o teu Josino,
 Nada pode saber do seu destino.
 Depois de tanto susto; infanda mágoa!
 Abrio a Náo Dragão turbilhões d'agoa,
 Que não podendo as bombas excedê-la,
 Hum Brigue foi mandado a protegê-la;
 E o Navio Tritão no tamborete
 Rendeo o forte pinho do Traquete;
 A todos soccorrendo os Mestres d'arte,
 Ao menos se sustou o mal em parte,
 Podendo qualquer delles livremente
 As vagas retalhar affoitamente;
 Zombando porém sempre d'amargura
 A nossa Boafé foi rócha dura,
 Commandada por hum nauta prudente,
 Não teme o proprio mal, alheios sente:

Parece que Neptuno affaz propicio
Com elle fez tratado d'armisticio.

Mas nem sempre d'horror se tolda a esfera,
Dopoiz do Inverno affoma a Primavera,
A tormenta cessou, e na mudança
Navegámos em placida bonança;
Porém inda me afflijo, e me consumo,
Contrangido a trilhar aveſſo rumo.
Dos Ceos as cataratas se fechárão,
As liquidas montanhas se acalmárão,
Convertendo-se em aura branda, e pura
Dos bravos Aquiloës a catadura.
No dia vinte é dois domez contado
Despio o negro dó o Sol doirado
Esmaltando de mil galantes côres
Do falso argento os limpidos vapores,
Favoraveis auspicios lisongeiros
Aos ávidos cançados marinheiros;
Mas do nosso prazer tardon a prova,
Até brilhar de Cynthia a phalé nova,
Ganhando só depois de tantos lutos
Apenas para o Norte seis minutos,
Qual pobre pescador, que Inverno inteiro
Nas praias encalhou curvo sãveiro,
Sem que veja raiar sereno dia,
Mensageiro feliz da pescaria,

Com

Com que possa matar a magra fome,
 Q' a esposa c'os filhinhos lhe consome;
 Mas logo que monção melhor comece,
 Alegre com o bem, do mal se esquece;
 Assim me aconteceu, Austro ditoso
 Meu destino tornou mais venturoso.
 Nem sempre cobre o gelo o verde prado,
 Nem corre o claro Rio perturbado,
 Depois de muitos dias malfadados,
 Vem os dias de flores matizados;
 Dissipa-se o negrume da procella,
 Alegria o Palinuro a flava estrella.

No dia vinte e cinco, oito horas dadas,
 Em que as nuvens no ar desencontradas
 Cruzavão para o Sul, e para Norte,
 O vento melhorou a minha sorte.
 O termo do Horizonte negrejava;
 Porém o largo mar tranquillo estava:
 A lynfa crystallina se embebia
 Em a nuvem sequiosa, que a forvia:
 Eis movendo no ar passos ligeiros,
 Gotteja liberal grossos chuveiros,
 Que forão para nós mais deleitosos,
 Q' os pomos dos vergéis mais saborosos;
 Pois com elles chegarão de mãos dadas
 Do Austro as virações ao Ceo rogadas.

Oh!

Oh! se vîras do modo que enfunados
 Arfavão os baixeis todos copados,
 Fazendo tremolar lindas bandeiras,
 Flamulas Nacionaes, ora estrangeiras,
 Mudas senhas da mais forte energia,
 A quem a grande Armada obedecia.
 Se a visses affrontar cavados mares,
 E topetar soberba os mesmos ares,
 Imagens do prazer, paineis do gosto,
 Des que desponta o Sol, até ser posto,
 E mais quando de Diana a face bella
 Reluzia das agoas na libella,
 Tu dirias: E tem a Natureza,
 Ou da arte a mais ardil, sabia destreza
 Hum quadro de mais garbo, mais beldade,
 Que ver-se undivagar huma Cidade,
 Em ordem regular, medido espaço,
 Mudar a situação, o clima, o passo,
 E a pezar de Neptuno, quando freme,
 Mover-se a'rbítrio d'hum pequeno leme;
 Novos mundos buscar, novas campinas,
 Ao longo das campanhas crystallinas;
 Ver diversas Nações, estranhos Povos,
 Maravilhas gentis, costumes novos;
 Gosar do mundo em fim, e desfruta-lo,
 Ter a gloria de o ver, depois deixa-lo!

**

Ab!

Ah! que para gozar desta alegria
Aos mais pezados fultos m'exporia!

Vê, amavel Francina, quanto perdes,
Em não trilhar comigo as ondas verdes;
Tu serias a Circe encantadora
Da mais brilhante Frota nadadora;
Verias sobre a vaga fluctuante
As filhas da que amou vesgo Gigante,
Escoltadas por mil Tritões marinos,
Em teu louvor cantarem doces hymnos:
Verias palmejar o reino inteiro,
De donde a Mãi nasceo do Deos frécheiro,
Por verem retalhar argentea esfera
Huma Deosa melhor, que a de Cythéra;
E sorpreso por ti de amor ardente,
Neptuno cederia do Tridente.
Vem nas azas d' Amor, meu Bem amado,
Ser o regio brazão do mar salgado;
Porém não venhas, não, debes deter-te,
Porque tendo rivaes, posso perder-te:
He dos zelos mais dura a crueldade,
Do que soffrer os golpes da saudade,
Que vai de dia em dia tendo augmento,
A' proporção do nosso apartamento;
Mas antes supportar delta os rigores,
Que esperanças perder dos teus amores,

Que

Q' inda espero gozar, ó linda Amada,
 Nos braços do prazer, da paz doirada,
 Alternando d'amor doces accentos,
 De teus olhos gentís os movimentos.
 Mas ai! amavel Bem, que esta promessa
 Fu vi quasi frustrar-se bem depressa!
 Então a minha róta puz de parte,
 Eu vou; Francina bella, a causa dar-te.
 Andava meio gyro a noite escura,
 A tempo que huma frigida lentura
 A cutis me banhava, e a fantazia
 Só mil fantasmas vans me produzia,
 O sangue enferveceo gradualmente,
 E ao frio succedeo hum fogo ardente;
 A systole fatal, e tormentosa
 Foi sendo cada vez mais rigorosa;
 As fontes capitaes de dêr pulsavão,
 Pelas chammás febrís, que as irritavão,
 E a mais fatal visão, que me assombrava,
 Assim á minha idéia se pintava:
 Eu vi hum louro moço em tenra idade
 Risonho respirar jovialidade,
 Cantando d'improviso ao som da lyra
 Doces versos, que Amor no peito inspira;
 E logo, sem pensa-lo, infausa scena!
 De perto aos olhos seus a Parca acena:

Dos braços do prazer, e da ventura
 De repente cahio nos d'amargura;
 Então a linda côr da Primavera,
 Que nas rosadas faces reverbera,
 Em pallidez mortal se vai tornando,
 As vozes pouco a pouco vão faltando;
 Os olhos coruscantes se amortecem,
 E os labios de nacár se amarellecem;
 Já não pode nas plantas tremulantes
 A penas sustentar-se alguns instantes,
 Myrrhada a lingua ás fauces se lhe péga,
 Geme, luta, braceja, e até se nega,
 Depois de tormentoso mal diurno
 Ao doce prazo de Morptheo nocturno;
 Qual Ethna abrazado, em chammas feito,
 Arqueja o coração dentro do peito,
 Entre as flammas, que intentão devora-lo,
 Nada pode sedento mitiga-lo.
 O cervo, que atropela os altos montes,
 Cobiçoso d'achar as claras fontes,
 Hum Tantaló, que soffre eterna sede,
 Com este infeliz moço em vão se mede;
 Na fornalha cruel do seu martyrio
 Não lhe pode valer nenhum Collyrio;
 E para mais ceder ás agonias,
 Jura odio mortal ás iguarias.

Qual

Qual Genio , que assombrou raio abrazado ,
 Por Jove prepotente fulminado ;
 He vivo porém , inda não sente
 Da maneira , que existe inda vivente ;
 Assim o triste moço he reputado ,
 Entre sombras da morte delirado .
 Se a dura Irmã Lachesis não fugira ,
 O fio bem depressa se partira ;
 Em quanto luta neste mal escuro ,
 Bem digno de apiedar hum feixo duro ,
 Hippocrates consulta-se , e Galeno ,
 Depreca-se o feliz contraveneno ,
 Que podesse acordar o enfermo triste
 Do lethargo mortal , em que persiste ;
 Empenhão-se os dois Sábios á porfia
 Zelosos praticando esta acção pia .
 A Farmacia revolve altos volumes ;
 Oh ! effeito feliz ! os feros gumes
 Atropos embotou , e o doente
 Do lethargo surgio neste incidente ;
 E o monstro da doença declinando ,
 Algumas trégoas foi ao moço dando ,
 Torcendo o magro vulto furiosa ,
 Bramia contra a mão meiga , piedosa ,
 Contra a sábia pericia , branda , e terna ,
 Que ao Lethes o furtou , e á sombra eterna ;

Ran-

Rancando-lhe da garra sanguinosa
 A victima, que já inerme goza.
 Esta foi a visão medonha, e triste;
 Imagina-a, meu Bem, já que a não viste.
 Mas pode ser, que não me atormentasse,
 Se toda em mim se não verificasse.
 Illeso finalmente ás sombras feias
 Discorre puro sangue em minhas veias.
 Já viste por ventura em quente lésta
 Murchar a fresca flor ao Sol, que a infesta,
 Mas logo que d' Aurora na campina
 Orvalha a lynfa pura, e crytallina,
 Vegeta novamente, e se avigora
 Do succo, que perdeu na outra hora?
 Pois deste mesmo modo, ó Bem amado,
 A minha sorte foi, quando esgotado
 O meu valor senti, o meu alento
 Nos rigores lethaes do meu tormento,
 De quem posso cantar feliz victoria,
 Dos estragos deixando só memoria,
 Agora novamente, ó doce Amiga,
 Eu torno a lançar mão da empreza antiga;
 Aceita nella, Amor, os meus desvélos;
 Pois sabes ternamente conhece-los:
 He casta a minha offerta, ó prenda Amada,
 He digna d' ir beijar-te a mão nevada.

Depois da minha scena tormentosa
 Aurora purpurou a lynfa undosa,
 E o luzente farol, que nasce ao Leste,
 Por mais de seis manhãs a proa investe;
 Porque a viração dura, e ponteira
 Não deixava formar melhor carreira;
 Mas virando depois mais favoravel,
 Ligeira velejou a quilha instavel:
 Então o Marinheiro fatigado
 Descança do rigor do mal passado,
 Rechassando com plácidas cantigas
 Os antigos trabalhos, e as fadigas;
 Bem como o desgraçado Viageiro,
 Que surpreso nas mãos do Fribusteiro
 Quebranta os ferros á prisão tyranna,
 E apôz dos patrios Lares corre, e afana,
 E tanto mais alloma á patria terra,
 Mais recobra valor, mágoas desterra;
 E adoça cantando a cada passo
 A languida fraqueza, e o cançasso;
 Assim os Nautas vão, ao fusto isentos,
 Modulando canções ao som dos ventos;
 Mas o bem do infeliz ligeiro passa,
 Durando longo tempo huma desgraça.
 Pairámos de repente, Armada pára,
 Quasi como no porto se afferrára:

Apenas hum Favonio lento , e brando
 Vai pelas soltas vélas respirando,
 Sendo para o Equador arremessados,
 Não mais do que tres grãos no Sol marcados.
 Dobrou a noite o manto , e mais calado
 Dormia o mar , e o vento socegado ,
 A clara Lua os raios esparzia
 Sobre a face de Thetis lenta , e fria ,
 Ao travéz das esferas luminosas
 Rolavão as Estrellas vagarosas ,
 As molles dormideiras bafejavão
 Os doirados peixinhos , que boiavão :
 Da mesma forte o Nauta satisfeito
 Cruzava adormecido as mãos no peito ,
 Todos livres d'amor , e de cuidados
 Zombavão do rigor dos ímpios Fados :
 Illesos á paixão , que amor accende ,
 Rogar o seu favor nenhum pertende ;
 Só Josino infeliz , e lacrimoso ,
 Chora , suspira , geme por faudoso ;
 E em quanto banha em lagrimas o rosto ,
 Cortado de tristeza , e de desgosto ,
 Não liba de Morfeo entre as doçuras
 Antídoto suave ás amarguras ,
 Da faudade cruel a mágoa impia
 Por decreto d'Amor nelle vigia.

Hum

Hum pouco sobranceiro ao vasto pégo
 Deita sorte fallou ao Nume cégo;
 „ O' tu , Idalio Deos , que tanto estrago
 „ Fomentaste na misera Carthago ,
 „ E que de Troia a paz meiga , e serena
 „ Fizeste desterrar na rapta Helena ;
 „ Q' no Helleponto mar embravecido
 „ Fundiste o terno amante d'alta Abydo ,
 „ A quem inda lamentão por aresto
 „ Os filhos com os pais na grande Cesto ;
 „ Que Daphne converteste em verde louro ,
 „ E por Europa a Jupiter em touro ,
 „ O mesmo que auri-chúvo vence a empreza
 „ Da formosa Danáe na torre prêza ,
 „ Que fazes huns Heróes affortunados ,
 „ Em doirada cadêa agrilhoados ,
 „ E aos outros do cume da ventura
 „ Precipitas no seio d'amargura ;
 „ A ti mesmo , por quem tanto padeço ,
 „ Meus suspiros terníssimos offereço ,
 „ E se valem contigo os meus clamores ,
 „ Attende os regos meus , Rei dos Amores ;
 „ Vê , que és filho dos Deoses , e a piedade
 „ Mais que tudo diltingue a Divindade ;
 „ Hum pouco deixa o teu furor antigo
 „ Ostenta compaixão hoje comigo :

„ Imi-

„ Imita compassivo a Mãi piedosa ,
 „ Domando ao bravo Turno a força irosa ,
 „ Quando solta da mão o seixo duro ,
 „ Para Eneas mandar ao Reino escuro ;
 „ Imita a terna Mãi , que Helena tira
 „ Ao golpe do Troiano acceso em ira ;
 „ Imita mesmo a ti , pois es divino ,
 „ Adoça , Nume , adoça meu destino ;
 „ Tu que da baixa terra ao Reino ethereo ,
 „ Dilatas o poder d'immenso Imperio ,
 „ Que nos Deoses cravaes farpão doirado ,
 „ E por Amor os tens ao Ceo roubado .
 „ Aonde quer que estás , Paphos , ou Gnido ,
 „ Presta-te em meu favor , terno Cupido ;
 „ Tu pódes muito mais , que a irada Juno
 „ Com Eólo valeo , e com Neptuno :
 „ Em tanto que este dorme perguiçoso ,
 „ Daquelle roga o sôpro valeroso ,
 „ Q' impellindo veloz a Lusã Armada ,
 „ Mais depressa verei a linda Amada ;
 „ Ligeiro voltarei , e nos seus braços
 „ Alegre beijarei teus aureos laços :
 „ Depois de ver do Tejo a margem bella ,
 „ Ao rumo tornarei da minha estrella ;
 „ E quando aos rogos meus sejas propicio ,
 „ Tão lembrado serei do beneficio ,
 „ Que

„ Que apenas afferrar amigos Lares ,
 „ Hirei sacrificar em teus Altares
 „ Dois novilhos das mais mimosas côres ,
 „ De naitros adornados , e de flores ;
 „ E sempre renovar na Primavera
 „ Signaes de gratidão justa , e sincera ;
 „ Banhando as Aras tuas nas correntes
 „ Do sangue de pombinhas innocentes : „
 Desta sorte fallando enternecido ,
 Estes votos formava ao Deos de Gnido.
 Sentado n'alta pôppa repetia
 Quantas queixas Amor lhe suggeria :
 Quando Morfeo talvez já nauseado
 De repouso negar a hum desgraçado ,
 Ao peito lentamente lhe baixava ,
 E as palpebras cançadas lhe pregava.
 Ora os languidos braços estirando ,
 Com ais intercortados bocejando ,
 Ora já sem governo a fantasia
 A voz c'os pensamentos confundia ;
 Pois se inda 'Amor fallar se determina ,
 Se quer dizer Amor , só diz Francina ;
 A' mão encoستا o rosto , e desfalece ,
 Succumbe á mollidêz , e se adormece ,
 Ficando deste modo fatigado ,
 Mais que em somno, surprezo em seu cuidado.

Logo a prole de Erebo feiticeira
 Lhe falla ao coração, e lisongeira
 Por entre magas vozes lh'annuncia
 Suspirados momentos d'alegria:
 Brandamente lhe adeja sobre o peito,
 Risonha assim fallou: „ Por teu respeito,
 „ O' afflicto Josino aventureiro,
 „ Nos manda consolar-te o Deos frecheiro,
 „ Deixámos as moradas do Negrume,
 „ A fim de obedecer ao Cyprio Nume,
 „ Nós vimos por feu mandado annunciar-te,
 „ Que allivio aos males teus pertende dar-te;
 „ Que ás collinas d'Eolia se partia,
 „ E a teus jurados votos assentia.
 „ Da carinhosa Mãi deixando o cóllo,
 „ Jurava d'amolgar o duro Eólo,
 „ A fim d'apressurar-te ao Téjo louro,
 „ Com pena de soffrer as settas d'ouro;
 „ E a Nynfa que mais o surprendia,
 „ Com chumbados farpões penetraria,
 „ Se comtigo não fosse mais propicio,
 „ Frescas auras soltando, em beneficio
 „ De quem anhela á Terra Lusitana,
 „ E quer tornar a vêr a Americana.
 „ Deixou os frescos bosques de Cythéra,
 „ E cortando ao travez d'azul Esphera,
 „ Por

„ Por de cima do Imperio Neptunino
 „ Prosegua n'hum carro diamantino ,
 „ D' esmeraldas luzentes engastado ,
 „ Com as Graças gentís rodando a lado ,
 „ Em coches de safyra o ar fendião ,
 „ A quem brancas pombinhas conduzião ,
 „ Resoando na leda companhia
 „ A mais encantadora melodía :
 „ Pouco tempo porém nos encantárão ,
 „ Depressa aos nossos olhos se furtárão ,
 „ Restando deslumbrados , e saudosos
 „ De quadros , e festins tão portentosos ,
 „ Mas Idalio primeiro que partisse ,
 „ Benigno nos olhou ; assim nos disse : „
 „ Apenas que por vós, Sonhos , for dada
 „ A minha favoravel Embaixada ,
 „ Recolhei-vos de novo ao centro escuro ,
 „ Que a Josino farei ver no futuro
 „ O quanto seus lamentos , e gemidos
 „ Por Eólo , e per mim são attendidos ;
 „ E se ainda julgar com sigo armados
 „ Dos Deoses o furor , e d'impios Fados ,
 „ Se escolte de valor ; porque a ventura
 „ He depois dos trabalhos mais segura. „
 „ Mais queria dizer ; mas vaga forte
 Desfez desta visão doce transporte ;

Accr-

Acordo do marulho ao vago estouro,
 De Amor acreditando o fausto agouro.
 Oh! De amor presagios venturosos!
 Eu vos rendo mil cultos respeitosos;
 Não fostes para mim, não illusores,
 Já começo a gostar vossos favores.
 Já menos minha dôr me martyrisa,
 Depois que o terno Amor me fautorisa.

Ainda o Sol em Piscis balançava,
 Quatorze gyros inda se tardava,
 A Aries quando nota a Primavera
 Na Zona ardente d'armillar esfera,
 Onze luas do mez, em que os prados,
 Que pelo claro Tejo são regados,
 Se empenha em tapisar a linda Flora,
 Das ferteis plantas meiga nutridora,
 Tempo, em que já colonos, e pastores
 Fogem do lume aos férvidos ardores:
 E os gados, que do aprisco se nauseão,
 Ao longo das campinas se recreião:
 Os amenos vergeis depondo os lutos,
 Começão a curvar-se aos louros frutos,
 E quando as furtas Náos, já fluctuantes,
 Apitão voltejando os cabrestantes,
 Que inertes atélli tinha no rio
 A gelada estação do Inverno frio.

Já a estrella de Venus radiava,
 De Phebo a clara luz nos augurava,
 Que abrindo as aureas portas do Oriente,
 Deixava antipodal remota gente;
 Então o Les-Nordeste annuviando,
 Ao focairo do mar vai respirando,
 E reforçando mais saudavel aura,
 Das frustradas varedas nos restaura;
 Amparado por mais propria sorte,
 Tres dias bolinei prôando ao Norte;
 Mas curtas singraduras demarcamos;
 Pois só com duas mestras velejámos,
 Sendo escolho fatal neste embaraço
 Alguns broncos baixeis de curto passo,
 Bem que a pezar de tanto já previa
 Mais fausta minha estrella se volvia,
 Vendo em parte completo, em meu recreio,
 Da felice visão o doce enleio.
 Longo tempo depois fomos pairando,
 Por mil oppostos rumos claudicando,
 Atéque no Aquilão com mais constancia,
 Fixou o talhamar teimosa instancia;
 Porque a larga derrota o nauseava,
 Já com as feras ondas se arrufava:
 Assim aos mares vai fazendo guerra,
 Antojando por ver marina terra,

Augurada por mil candidos pares,
 Do cardume das aves insulares.
 A par de auspicio tal na tarda róta
 Altiva se copou a grande Frota,
 O' entre rijas lufadas do Sueste;
 O Cabo transmontou seis gr'os a Leste:
 Venceo-se finalmente o fero encanto
 Nas trévas do nocturno, espesso manto,
 Quando em sombras de feia hypocondria
 A quasi morta esp'rança s'extingua,
 De ver surgir na Praia dos Bahianos
 Os cançados baixeis dos Lusitanos.
 Já o arco nocturno, e tenebroso
 Igualava do dia ao luminoso,
 Tendo trévas, e luz igual imperio
 Do Boreas, e do Austro no Hemisferio.
 Marcava ao meio dia o Sol radiante
 Sessenta e nove grãos sobre o quadrante,
 Segundo o Horizonte, em que trilhava
 Armada, que nas agoas fluctuava,
 Que illesa das harmonicas seréas,
 Sem escolhos temer de Syrtes feias,
 Isenta a precisar das plumbeas sondas,
 Cortava as crespas Neptuninas ondas,
 Larga marcha ganhando em tantas horas,
 Quantas podem contar-se em tres auroras;
 Quan-

Quando ao longe por nós forão sabidos
 Enormes corpos sobre o mar erguidos,
 Que entre vagas sombras parecião,
 Ser medonhos Typhéos, que ao Ceo sobião!
 Mas logo de mais perto demandados,
 Assim aos olhos meus forão pintados;
 Eu vi antigas rochas escabrosas,
 Onde as ondas do mar sempre raivosas,
 Sem trégoas permittir-lhe, rebentavão,
 E em candidas escumas se tornavão;
 Ao som d'hum estridor medonho, e rouco
 As hião transminando pouco a pouco,
 Qualquer dellas o ar mais alto affronta,
 Aonde erguendo vai farpada ponta;
 Não erão mais excelsas, acrédito,
 As Pyramides d'Hermes, Rei do Egypto,
 Onde vivos mortaes se sepultavão,
 Que os Reis á vaidade victimavão;
 Mas sem lavor, enigmas, nem belleza,
 Só dictavão horror á Natureza,
 D'altivos farilhões ao soslaio,
 Nos visos de maior além descaio.
 Montanha descalvada, e pedregosa
 Eu vi ao longo da campanha undosa;
 Debruçava no mar broncos, e annosos
 Escarpados rochedos cavernosos;

Rôta fraga daqui co' as agoas luta ,
 Outra forma dali horrida gruta ;
 Aonde na calmosa félla ardente
 Se abrigava Protheo do Sol fervente.
 Em forma d'hum alcaçar de huma parte
 Figura inacessível baluarte ;
 Qual outro Pão d'assucar levantado ,
 Enorme farihão lhe guarda o lado ,
 E outros quasi iguaes em cordilheira ,
 Te ao alto do mar fazem carreira ;
 Atalaias fiéis , que o p'riço avisão ,
 A quantos de Neptuno as ondas pisão :
 D'outra parte rochedo recurvado
 Qual infando mortal que desfarmado
 Foi pela mão de Jove , quando guerra
 Os Briareos forjárao sobre a terra ,
 Insiste por bulcar no centro escuro
 A desgraça fatal de Palinuro ;
 De hum a outro lado se avistavão
 Arcadas feras , que ao Ceo trepavão ;
 Verdes selvas não vi , nenhuma brenhas ,
 Apenas negro musgo , agudas penhas :
 Da pállida tristeza o feio spectro
 Alli empunha seu terrível sceptro ;
 Erma situação , deserto imígo ,
 Aonde hum só mortal não tem abrigo.

Em

Em torno d'hum penedo outro penedo
 Não s'escuta rumor, que seja ledos;
 Só augmenta da onda a voz ingrata
 D'auguras aves garrula cantata:
 Surgidouro não tem de nenhum lado,
 De mil Syrtes tyrannicas fraldado,
 Este sitio d'horror, que antes teme-lo,
 Q' tão triste como eu chegar a ve-lo.

Em quanto aqui divaga a fantasia
 O limoso Protheo do mar surgia,
 Sobre musgosas lapas, já lascadas
 De marulhofas vagas açoitadas,
 Prateadas conchinhas o cobrião,
 Q' aos raios do Sol mais transluzião;
 Rubro coral a testa lhe matiza,
 Trazendo na cabeça por diviza
 A concheada pelle de hum ferino,
 Cruel devorador, monstro marino,
 A quem tinha vencido nos instantes,
 Que aos Deoses se atrevêrão os Gigantes;
 Com hum cinto de verdes esmeraldas,
 Montando d'hum Delfim sobre as espaldas,
 Qual leve exhalação as agoas corta,
 Té que perto de mim ligeiro porta:
 Huma senha me deo, como quem queria,
 Q' attento lhe escutasse o que dizia:

„ He bem , mortal , me diz , que não desistas
 „ D'informar-te de quanto aqui avistas ;
 „ Eu sei , que tu anhelas por sabe-lo ,
 „ Eu sensível te fui : passo a dize-lo :
 „ Houve tempos , em que Jove importuno
 „ Em guerra se jurou contra Neptuno ,
 „ Protestando priva-lo em certo modo
 „ D'huma parte do seu commando todo.
 „ Empunha o sceptro d'ouro , e furibundo ,
 „ Revolvendo as entranhas do profundo ,
 „ O Orco se abalou , e este Hemisferio
 „ A' força balançou do sacro Imperio ,
 „ A' ordem de Plutão latio raivoso
 „ O Trifauce no Reino pavoroso ;
 „ Do Supremo Tonante ao mando eterno
 „ Da garganta fumou do baixo Averno ,
 „ Em medonho fragor , horrivel grito ,
 „ Sulfureo fogo do horrido Cocyto ,
 „ Com prepotente mão , accesa em ira ,
 „ Ameaças , rancor feroz respira ;
 „ Rugem do globo os gonzos bronzeados ,
 „ Coriscão pelo ar raios farpados :
 „ Em horrido estridor a terra estala ,
 „ Por feios boqueirões o mar resvala ;
 „ Sahindo das moradas tenebrosas
 „ Estas Ilhas , que ves tão penhascosas ;

„ As ondas recuando se ennovélão ,
 „ E humas com as outras se atropélão ,
 „ Ao verem que do centro mais profundo
 „ Com espanto surgio hum novo Mundo ,
 „ Gemem do mar as humidas Deidades ,
 „ As Nereides gentís , bellas Najades ;
 „ Assustou-se Neptuno , e sem tardança ,
 „ N'outros mares buscou ter segurança ;
 „ Até que á graça de Jove foi trazido ,
 „ Mas sem indemniza-lo do perdido .
 „ Entre galas d'azuis , e verdes côres ,
 „ Que Flora imitou para dar ás flores :
 „ A paz apaniguou Iris formosa ,
 „ Sendo para Neptuno mais piedosa ,
 „ Do que foi induzindo as Teucas Damas
 „ A pôr ás Náos d'Eneas vivas chammas :
 „ Não pôde mais fazer como garante ,
 „ Que ajustar o tridente com Tonante ;
 „ Mas restando sempre este apoderado
 „ De quanto aquelle fora despojado . „
 (Ainda disse mais o Deos marino)
 „ Se bem tu reputas , ó Jolino ,
 „ Incultas , e desertas estas Ilhas ,
 „ Aqui portarão já boiantes quilhas ;
 „ Quem dellas deo ao Mundo a primaz prova ,
 „ Foi o nobre viajor João da Nova ,
 „ Que

„ Que neste continente discorria ,
 „ Buscando o berço , aonde nasce o dia :
 „ Aquelle Ilhéu , que está ao Austro posto ,
 „ Santa Maria , dizem , ser d' Agosto ,
 „ Este nome lhe dão os Lisianos ; (nos;
 „ Porque o de Martin Vaz dão-lhe os Brita-
 „ Mas esta Boreal , com variedade ,
 „ Se chama d' Ascensão , ou da Trindade ;
 „ Aqui no coração destes rochedos
 „ Tambem vegetação frescos arvoredos ;
 „ Aqui nas faldas ha destas collinas ,
 „ Amenos valles , fontes crytallinas ,
 „ Que regão liberaes entre verduras
 „ Saborosos limões , laranjas puras ;
 „ Aqui os Marciaes Americanos .
 „ A' ordem dos Monarcas Lusitanos ,
 „ Se alvergárão tres lustros , té que a terra
 „ A magra lhe jurou faminta guerra ;
 „ Buscárão outra vez da patria o seio ,
 „ Deixando por Madrasta o clima alheio . „
 Qual lago estagnado , onde aquilões ,
 Nem ainda os Zefyros brincões
 Agitação no mais leve movimento ,
 Dormia em placidez o falso argento ;
 Perdendo a natural mobilidade ,
 Em honra da marina Divindade ,

Que

Que em branda catadura me informava ,
 Do quanto por saber eu suspirava ,
 Depois que a nova terra me denota ,
 O destino segui da minha rota ,
 E o Nume augurando-me venturas ,
 Risonho s'encobrio nas lynfas puras ,
 Promettendo mostrar-me em breve o porto ,
 Que os Deoses me darião por conforto
 Da penosa derrota , que á faudade
 Allivio promettião n'outra idade.

Depois que ouvio piar ave agoureira
 Da loura messe fertil sementeira ,
 Não fica o lavrador com mais contento ,
 Que minha alma restou neste momento.
 Ao ver , que os sacros Deoses adoçavão
 As fadigas , que assaz me atormentavão ,
 Usando já comigo mais ternura
 O vento , o mar , os astros , e a ventura.

Não tenho , não, Amor, mais aventuras ,
 De que possa fazer fiéis pinturas ;
 Pois não tive , meu Bem , para contar-te ,
 Successo algum notavel nesta parte :
 Não vi quadro melhor , nem mais brilhante ,
 Do que a Frota surgio undivagante.
 No largo porto , onde inda agora ,
 Dos antigos trabalhos se avigora :

Aqui

Aqui desfructo em paz serenos dias ,
 Reitando-me inda as fêras agonias
 Da minha procellosa, atroz saudade ,
 Que soffro com valor, com hercicidade,
 Amparado d'Amor, a quem imploro,
 Me deixe ver depressa o bem, que adoro.
 Em vós, ó Deoses, que tendes mostrado
 Piedosa attenção ao terno brado,
 Q' mando ao sacro Olympo a todo o instante,
 Confio, que fareis inda brilhante
 O fim dos votos meus a vós mandados,
 Entre os fructos d'amor mais fasonados,
 E já que sois comigo tão piedosos,
 Velai eternos dias preciosos
 Em Francina gentil, que o seu Destino
 He quem decide a sorte de Josino,
 Que ha de na minh'alma ter imperio,
 Ainda mesmo além do Téjo Hisperio;
 Embora tudo mude, que eu não mudo,
 Assim, ó linda Amada, te saúdo,
 E a pezar do rigor do Fado imigo,
 Confirmado verás, quanto te digo,
 Pois juro de te ver, ou cêdo, ou tarde;
 E em tanto, amavel Bem, o Ceo te guarde.

F I M.

Vende-se na Loja da Gazetta.